

ESTUDOS PAISAGÍSTICOS E URBANÍSTICOS PARA PARQUES URBANOS NA CIDADE DE CASCAVEL – PARQUE VITÓRIA

THOMÉ, Fernanda Pelegrefi¹
WEBBER, Ana Paula²
PACIORNIK, Deborah de Camargo³

RESUMO

As áreas verdes e parques urbanos desempenham um papel crucial na qualidade de vida nas cidades, proporcionando espaços de lazer, interação social e benefícios ambientais. Este artigo analisa as condições de infraestrutura e paisagismo do Parque Ambiental Hilário Zardo, ou Parque Vitória, em Cascavel - PR, visando entender a apropriação do espaço pela população e analisar a necessidade de sua revitalização. A pesquisa revisita o conceito de áreas verdes e parques urbanos, destacando suas funções ecológicas, estéticas e sociais, e explora a evolução histórica dos espaços públicos como locais de lazer e socialização. Os resultados da pesquisa de opinião pública indicam que, apesar dos benefícios oferecidos pelo parque, como áreas para atividades físicas e recreação, a infraestrutura degradada e a falta de segurança impactam negativamente a satisfação dos visitantes. A revitalização de certos aspectos do parque é essencial, com melhorias na estrutura e na acessibilidade, para aumentar a frequência de visitantes no parque e promover a qualidade de vida da comunidade, contribuindo para o bem-estar e a preservação ambiental na região.

PALAVRAS-CHAVE: Parques urbanos. Áreas verdes. Qualidade ambiental urbana. Cascavel - PR.

LANDSCAPE AND URBAN STUDIES FOR URBAN PARKS IN THE CITY OF CASCAVEL – VITÓRIA PARK

ABSTRACT

Green areas and urban parks play a crucial role in the quality of life in cities, providing spaces for leisure, social interaction, and environmental benefits. This article analyzes the infrastructure and landscaping conditions of Hilário Zardo Environmental Park, or Vitória Park, in Cascavel - PR, aiming to understand the population's appropriation of the space and assess the need for its revitalization. The research revisits the concept of green areas and urban parks, highlighting their ecological, aesthetic, and social functions, and explores the historical evolution of public spaces as places for leisure and socialization. Public opinion survey results indicate that, despite the benefits offered by the park, such as areas for physical activities and recreation, the degraded infrastructure and lack of safety negatively affect visitors' satisfaction. Revitalizing certain aspects of the park is essential, with improvements in structure and accessibility, to increase visitor frequency and promote the community's quality of life, contributing to well-being and environmental preservation in the region.

KEYWORDS: Urban parks. Green areas. Urban environmental quality. Cascavel - PR.

1. INTRODUÇÃO

As áreas verdes urbanas, especialmente os parques, desempenham um papel crucial no equilíbrio ambiental e na qualidade de vida nas cidades. A vegetação presente nesses espaços

¹ Bolsista de Mestrado do CNPq, Mestranda em Arquitetura e Urbanismo (UEL), Pós-graduanda em Visualização de Arquitetura em 3D (Faculdade Focus) e Bacharel em Arquitetura e Urbanismo (UNIPAR). E-mail: fernanda.pelegrefi@gmail.com

² Mestranda em Arquitetura e Urbanismo (UEL), Pós-graduanda em Design de Interiores (IPOG) e Bacharel em Arquitetura e Urbanismo (UNIPAR). E-mail: anapaula.webber@uel.br

³ Mestre em Ciências Ambientais (UNIOESTE), Especialista em Paisagismo (PUC/PR), Especialista em Administração Estratégica (UNIPAR), Bacharel em Arquitetura e Urbanismo (UNIPAR) e Bacharel em Engenharia Agronômica (UFPR). Perfil Profissional: Coordenadora e Professora na Universidade Paranaense (UNIPAR). E-mail: deborahp@prof.unipar.br

contribui para melhorar o clima local, reduzindo a poluição e proporcionando conforto térmico e acústico. Além disso, os parques são fundamentais para o lazer e a recreação da população, influenciando positivamente a saúde física e mental. A presença de áreas verdes bem cuidadas e acessíveis é um indicador de qualidade de vida e contribui para a educação ambiental. No entanto, para que os parques cumpram suas funções de forma eficaz, é necessário que possuam infraestrutura adequada, segurança e sejam facilmente acessíveis à população (LIMA; AMORIM, 2006; MACEDO, 2003; LONDE; MENDES, 2014).

Na cidade de Cascavel-PR, há uma qualidade ambiental no que se diz respeito a áreas verdes, possuindo pelo menos uma em cada bairro (OTANI, 2019), como será aprofundado no capítulo 3 deste artigo. A partir disso, iniciou-se um estudo sobre as condições de infraestrutura e paisagismo do Parque Ambiental Hilário Zardo ou Parque Vitória, que possui uma alta porcentagem de áreas verdes impactando diretamente na área urbana e nos bairros que é inserido.

Por possuir sua extensão em três bairros e ser muito conhecido pela população local, supõe-se que ele é fortemente apropriado pela população. Com o objetivo de compreender a dinâmica do parque, se existe ou não essa apropriação pela população, propõe-se um estudo de caso através de visita in loco e questionários de opinião com relação ao uso, frequência das visitas, qualidade ambiental, de infraestrutura, manutenção e segurança do parque.

Segundo Fabiani et al. (2019) a oferta de diversos usos e atividades, aliada à qualidade dos equipamentos e à sensação de segurança, são os principais fatores que influenciam a atratividade dos parques para os usuários. Dessa forma esses atrativos existentes por ser um parque ambiental, serão avaliados e analisados no contexto do mesmo.

Portanto, este artigo é composto por quatro capítulos, organizados dentro da seguinte lógica: capítulo 1 - introdução - contextualização da problemática e apresentação do estudo de caso, capítulo 2 - Contextualização de parques, capítulo 3 - estudo de caso - apresentação e análise do objeto de pesquisa, método e resultados encontrados, capítulo 4 - considerações finais - fechamento da pesquisa a partir da análise dos resultados obtidos.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DE PARQUES

Existem alguns conceitos adotados para a definição de o que são áreas verdes, e para o presente trabalho, foi adotado a revisão feita por Bargos e Matias (2011) onde os autores concluem que as áreas verdes são espaços intra urbanos empregados de vegetação arbórea e arbustiva com solo

permeável e livre de construções impermeabilizantes em pelo menos 70% de seu terreno, podem ser definidas como público ou não, e precisam exercer funções ecológicas, estética e lazer. Para essas funções podem ser descritas como, a ecologia sendo o aumento do conforto térmico, controle de poluição sonora e do ar, permeabilização das águas das chuvas e abrigar a fauna, estética, sendo a valorização do ambiente, e diversificação da paisagem, e por último lazer tem a função de traz recreação. Além disso, essas áreas podem ser subdivididas em parques, praças, jardins, bosques e áreas de preservação permanente (APPs). Através disso destacam-se para esse estudo de caso os parques que se concentram em espaços localizados em zonas urbanas, com vegetação abundante e condições favoráveis para atividades físicas e recreação. Essas áreas desempenham três funções principais: ecológica, estética e social (SZEREMETA; ZANNIN, 2013; LONDE; MENDES, 2014).

Para uma breve contextualização, é apontado que parques e praças urbanas possuem seu início fundado nas primeiras necessidades de manifestação pública dentro das cidades, como assembleias, manifestações, festas populares e procissões, e nesse âmbito, para ser considerado um cidadão precisava pertencer e comparecer a essas reuniões populares. Assim como era feito na Grécia antiga que as praças eram palco de diversas interações e decisões políticas e econômicas que por consequência, geram a socialização entre os indivíduos ali presentes. (BORTOLO, 2015 apud COULANGES, 1975). Ou seja, a apropriação cultural integrada a morfologia e a estética deu início aos principais espaços públicos que ao decorrer da história foram se transformando conforme a necessidade de seus usuários (BORTOLO, 2015; SAKATA, 2018).

No século XVIII a burguesia europeia trouxe uma transformação para os espaços públicos urbanos, dentre eles: praças, parques, passeios, alamedas, avenidas e bulevares, que eram utilizados por esses para seus encontros e socialização entre essa classe social. Isso contribuiu para políticas de embelezamento dos centros cívicos que traziam a criação de monumentos e rotas de circulação, por serem amplamente frequentado por pessoas de poder aquisitivo um pouco mais elevado (BORJA, 2006).

Após a era industrial começou-se então a necessidade de criar espaços para o lazer dos trabalhadores que viessem a contrapor a urbanização em massa do século XIX. Frederick Law Olmsted na criação do Central Park na cidade de Nova York, buscou trazer a interação entre o verde do parque e o indivíduo que o frequenta, tendo a intenção de trazer maior pureza para o ar e servir como um ambiente terapêutico, e que agisse como um “antídoto” contra a pressão e estresse do trabalho. (MACEDO; SAKATA, 2010, p. 07). Os mesmos autores também ressaltam a modificação dos parques juntamente com o traçado urbano das cidades e com as necessidades geradas através do tempo, pelas esferas políticas, econômicas e culturais.

Além disso, os conceitos sobre os parques urbanos brasileiros, não caminharam com a mesma evolução apresentada anteriormente, mas foram diretamente influenciados pelos acontecimentos históricos das cidades e por buscar acompanhar as “tendências” europeias da época, o que foi transformando o traçado dos parques brasileiros.

Figura 01 - Função social dos espaços públicos ao longo dos séculos no Brasil.

Período	Colonial Século XVI e XVII	Mudanças e transições Século XVIII	Moderno Século XIX	Contemporâneo Século XX e Início XXI
Função Social Dos espaços públicos de lazer	Convívio social Uso religioso Uso militar Comércio e feiras Circulação Recreação	Convívio social Circulação Contemplação Passeio Cenário	Convívio social Circulação Contemplação Recreação Cenário Lazer cultural Lazer esportivo	Convívio social Contemplação Circulação Recreação Cenário Lazer esportivo Lazer cultural Comércio Serviços

Fonte: Macedo, 2003 apud Bortolo, 2015.

E mesmo estando em constante modificação (Figura 01), o papel social dos parques é de ser um espaço livre, público e dotado de vegetação e infraestrutura adequada, onde se dedica ao lazer da massa urbana, assim como incentivar a ecologia, o esporte, recreação, contemplação e contribuem para a qualidade de vida da população dos centros urbanos (MACEDO; SAKATA, 2010). Unindo-se ao papel social dos parques há uma breve definição de parque conduzida por Macedo e Sakata (2010, p. 13) descrevendo o “parque como um espaço livre público estruturado por vegetação e dedicado ao lazer da massa urbana”, sendo um elemento da paisagem urbana das grandes cidades modernas.

No uso do parque em um contexto geral ele já possui seu caráter ecológico, mas definições e características foram surgindo ao longo dos séculos moldando assim algumas tipologias de parques. Como parques lineares, parques lineares ao longo de rios, lagos ou represas, waterfronts, parques flutuantes, parques aeroportos, parques ecológicos e ambientais, parques de conservação e bosques, parques urbanos, rua parque, parques quintais, parques de esportes radicais e entre outros (SAKATA, 2018).

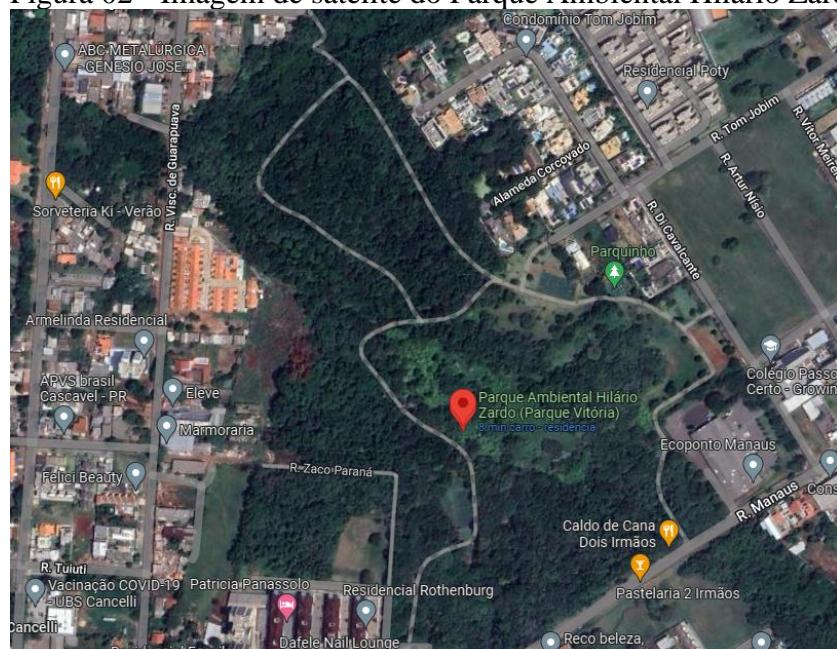
Os parques ecológicos ou ambientais, tiveram seu crescimento em 1980 com uma crescente preocupação focada nesse âmbito. Esse estilo de parque também era conhecido como parque sustentável, sendo um ambiente de áreas protegidas para preservação, localizadas no interior das cidades ou próximas a elas, sendo uma combinação de várias atividade, educação ambiental, trilhas

ecológicas, pistas de caminhadas, preservação de recursos hídricos e recuperação de áreas degradadas, infraestrutura básica como lixeiras, banheiros, áreas de descanso além de espaços de áreas recreativas, assim como valorizam a paisagem e preservam a fauna e flora (SAKATA, 2018).

3. OBJETO DE ESTUDO

Para a definição do objeto de estudo foram considerados os seguintes fatores: extensão, impacto do parque no entorno imediato e na cidade Cascavel - PR e apropriação da população. Foi então escolhido o Parque Ambiental Hilário Zardo (Figura 02) para ser o objeto de análise dessa pesquisa, visto que o maior parque da cidade, o Parque Ecológico Paulo Gorski, possui atrativos que vão além das funções dos parques urbanos, como a Igreja Nossa Senhora de Fátima, o Quartel General do Comando da 15^a Brigada De Infantaria Mecanizada e a Secretaria Municipal de Meio Ambiente.

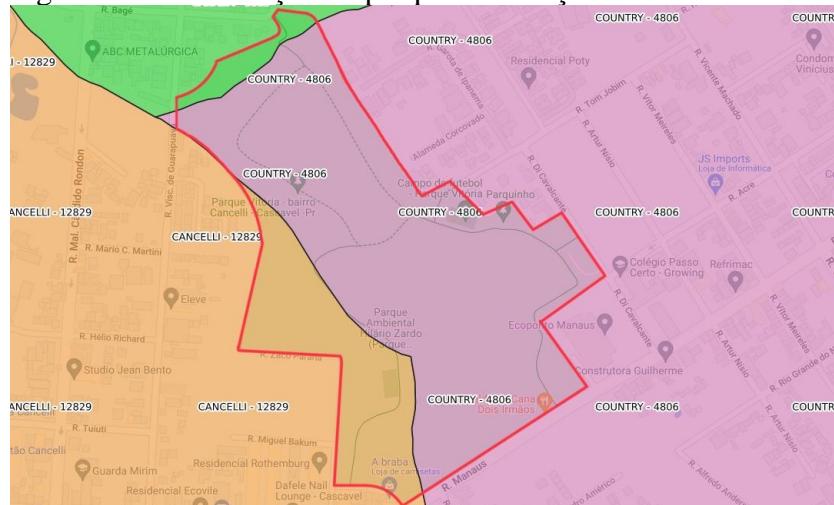
Figura 02 - Imagem de satélite do Parque Ambiental Hilário Zardo.



Fonte: Google, 2022.

A extensão do parque é dividida pelo Rio das Antas e faz com que ele esteja localizado em três bairros: Cancelli, Country e Canadá (Figura 03), possuindo a maior parte de sua extensão no Country. Este é o terceiro bairro com maior porcentagem de áreas verdes na cidade (31,24%) (Figura 04), estando atrás apenas do bairro Universitário, que ainda possui uma grande parcela de sua área não loteada, e do bairro Região do Lago, local onde está situado o Parque Ecológico Paulo Gorski (OTANI, 2019).

Figura 03 - Delimitação do parque em relação aos bairros



Fonte: adaptado de Geoportal Cascavel, 2022.

Figura 04 - Porcentagem de Áreas Verdes (PAV) nos bairros de Cascavel.

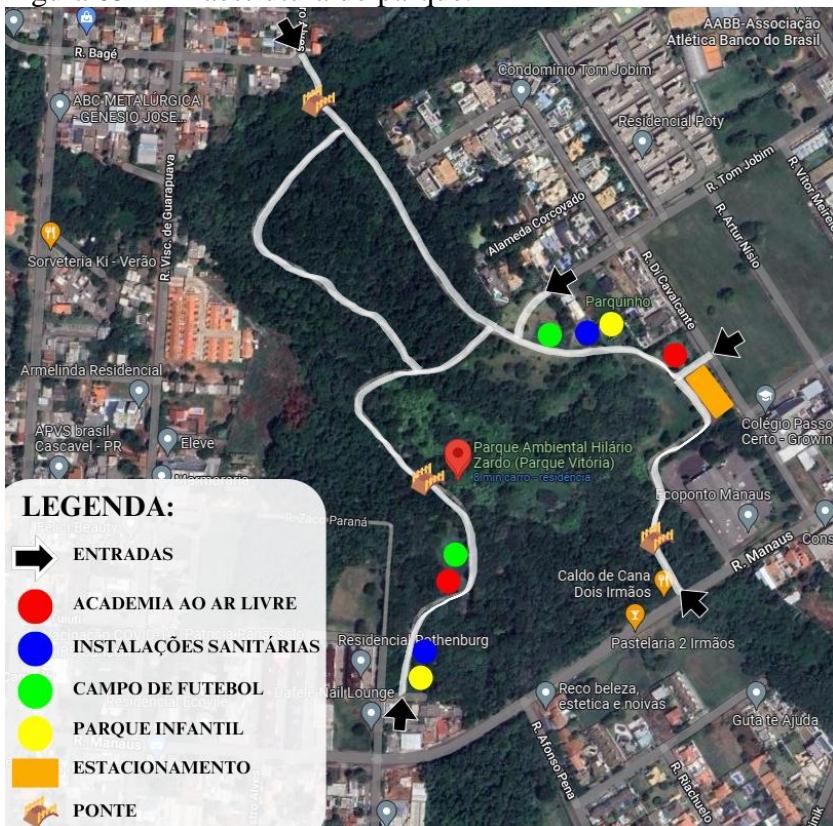
Nº Setor	Bairro	Hab. 2010	km ²	Área Verde	Maciços V	PAV	PAV MV
1	Centro	24.534	6,13	714.186	29.529	11,66	0,48
2	Cancelli	10.257	3,49	996.687	346.582	28,54	9,93
3	Country	4.415	2,03	632.948	334.887	31,24	16,53
4	São Cristóvão	9.050	2,88	370.384	30.764	12,86	1,07
5	Pacaeembu	5.374	2,43	211.998	0	8,73	-
6	Região do Lago	7.478	5,34	2.810.807	1.789.446	52,59	33,48
7	Maria Luiza	5.095	1,74	323.856	174.253	18,61	10,01
8	Parque São Paulo	10.371	3,12	371.999	63.581	11,94	2,04
9	Neva	11.712	2,59	308.482	43.441	11,89	1,67
10	Pioneiros Catarinense	4.781	2,56	245.303	26.862	9,59	1,05
11	Santa Cruz	14.719	3,13	329.888	18.538	10,56	0,59
12	Alto Alegre	7.961	2,18	350.329	120.969	16,03	5,54
13	Coqueiral	7.884	1,79	212.227	28.964	11,88	1,62
14	Parque Verde	5.575	2,17	432.884	324.429	19,84	14,87
15	Canadá	4.292	4,68	656.223	290.935	14,01	6,21
16	Brazmadeira	6.827	1,81	324.094	122.877	17,86	6,77
17	Interlagos	12.664	2,86	384.417	86.445	13,44	3,02
18	Floresta	13.173	3,09	396.736	99.673	12,82	3,22
19	Brasília	11.300	2,56	412.387	205.579	16,09	8,02
20	Periolo	9.544	2,1	344.186	114.927	16,36	5,46
21	Morumbi	5.353	4,71	767.298	442.240	16,34	9,42
22	Cataratas	5.509	2,13	315.147	125.654	14,77	5,89
23	Cascavel Velho	13.392	7,87	1.752.551	1.260.244	22,27	16,01
24	Universitário	12.735	5,65	1.809.624	1.462.563	31,98	25,85
25	Santa Felicidade	14.432	4,41	1.030.401	651.856	23,42	14,81
26	14 de Novembro	4.973	2,56	628.473	473.529	24,51	18,46
27	Guarujá	8.474	1,71	238.968	121.418	13,92	7,07
28	Santos Dumont	1.983	1	142.885	33.983	14,40	3,42
29	Fag / Santo Inácio	1.500	1,56	151.503	145.845	9,72	9,35
30	Esmeralda	5.515	3,39	363.518	268.705	10,68	7,89
31	Recanto Tropical	5.963	2,76	528.737	363.556	18,39	12,64

Fonte: adaptado de Otani, 2019.

O Parque Vitória, ou Parque Ambiental Hilário Zardo, foi inaugurado em 2012 com cerca de 18 hectares e conta com cinco entradas para pedestres e veículos não motorizados e uma estrada com estacionamento para veículos automotivos. Além disso, o ambiente proporciona uma pista de caminhada com aproximadamente 2 km que interliga os espaços do parque. São eles: dois campos de futebol, duas academias ao ar livre, dois parques infantis, dois blocos com instalações sanitárias femininas, masculinas e uma para pessoas com deficiência (PCD) em cada, três pontes que cruzam o

rio e diversas áreas livres de gramado com bancos e lixeiras, como pode ser visto na Figura 05 (CASCABEL, 2014).

Figura 05 - Infraestrutura do parque.



Fonte: adaptado de Google, 2022.

4. ANÁLISES E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Após as análises bibliográficas referentes aos conceitos apresentados e ao Parque Vitória, foi realizada uma pesquisa de opinião pública com 31 participantes escolhidos de maneira aleatória. Essa pesquisa aconteceu de maneira virtual durante os meses de junho e julho de 2022 onde um link do questionário foi distribuído nas redes sociais previamente à visita in loco, momento em que a pesquisa de opinião foi realizada presencialmente com visitantes do parque no dia 27 de agosto de 2022 e os dados anexados juntamente aos dados da pesquisa virtual.

Foi pedido aos participantes que respondessem duas perguntas iniciais: "Você conhece o Parque Vitória?" e "Você já visitou o parque?", caso a resposta do participante para a segunda pergunta fosse "Sim" ele era redirecionado para as próximas sete perguntas: "Com que frequência você vai ao local?", "Por que você frequenta o parque?", "O que você acha do parque?", "Os mobiliários (bancos, lixeiras, brinquedos, etc.) estão em bom estado?", "As calçadas e trilhas estão em bom estado?", "A vegetação tem manutenção?" e "Em sua opinião, o que você melhoraria neste parque ou em outros

da cidade? (Favor especificar o parque)”. No entanto, caso a resposta do participante para a segunda pergunta fosse “Não”, ele era redirecionado para três outras perguntas: “Por qual motivo você nunca foi?”, “Caso você tenha ouvido falar do parque, o que ouviu?” e “Você tem alguma sugestão de melhoria para o local ou outros parques da cidade?”.

A partir dos resultados da pesquisa de opinião pública, verificou-se que 83,8% dos participantes conhecem o parque e apenas 70,3% deles já o visitaram. Dos 11 participantes que nunca visitaram o local, 27,27% dizem já ter ouvido de terceiros que ele é perigoso (Figura 06).

Dos participantes que já visitaram o parque, 57,7% descrevem ele como agradável e 52% o visitam pelo contato com a natureza e 48% pelo lazer. No entanto, 50% julgam o local como mal iluminado e 61,5% como perigoso, além de nenhum entrevistado ter descrito o parque como seguro (Figuras 07 e 08).

Esses resultados levam a interpretação de que o parque é de agrado da população em questão estética e de lazer, porém, em sua maioria, esses indivíduos não se sentem seguros e questionam a manutenção das iluminações e dos mobiliários presentes no parque (Figura 09).

Figura 06 - Respostas do formulário para a pergunta “Caso você tenha ouvido falar do parque, o que ouviu?”.

Caso você tenha ouvido falar do parque, o que ouviu?

5 respostas

Que é lindo, porém não é seguro

Ainda não ouvi nada

Local perigoso

Perigoso

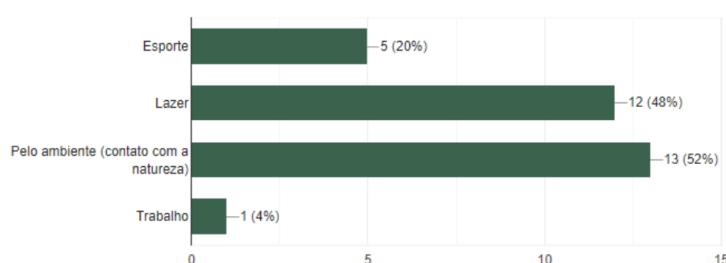
Nada.

Fonte: elaborado pelas autoras.

Figura 07 - Respostas do formulário para a pergunta “Por que você frequenta o parque?”.

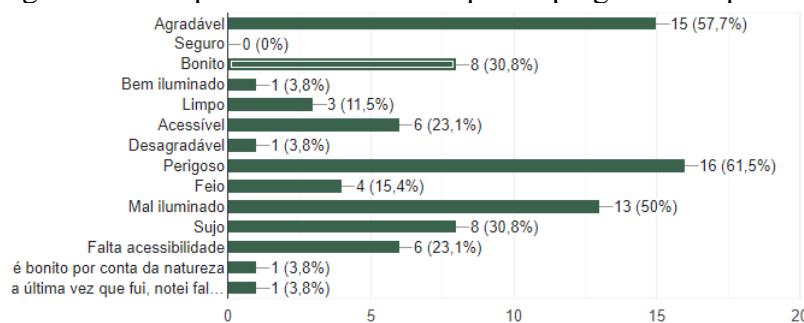
Por que você frequenta o parque?

25 respostas



Fonte: elaborado pelas autoras.

Figura 08 - Respostas do formulário para a pergunta “O que você acha do parque?”.



Fonte: elaborado pelas autoras.

Figura 09 - Respostas do formulário para a pergunta “Em sua opinião, o que você melhoraria neste parque ou em outros da cidade? (Favor especificar o parque)”.

Em sua opinião, o que vc melhoraria neste parque ou em outros da cidade? (Favor especificar o parque)

17 respostas

Acredito que a manutenção deva ser constante, para manter um ambiente agradável, assim se passa até a impressão de ser mais seguro, pois possui zelo, e as pessoas passam a cuidar mais dos ambientes, a ideia de adotar uma praça por parte de empresas também é algo que possa salvar a depredação e abandono nas praças. Estou ansiosa em saber como vai ficar a praça do marco 0, após a revitalização proposta pela empresa que está construindo o prédio logo a frente da mesma.

Melhorar iluminação, os brinquedos e a vegetação

Segurança e reparos

Fazer reparos

Iluminação, segurança e manutenção

Manutenção na parte de iluminação, paisagismo e mobiliários urbanos

Melhoraria a iluminação e colocaria mas bancos.

Fonte: elaborado pelas autoras.

Para a constatação dos resultados obtidos através dos participantes, efetuou-se no dia 27 de agosto de 2022 a visita in loco, onde foi analisada a situação atual do parque. O local estava bem conservado quanto a vegetação, manutenção do paisagismo e limpeza das trilhas e áreas verdes. No entanto, apresentava seu mobiliário urbano, parte de sua estrutura e infraestrutura degradadas, além da falta de acessibilidade e segurança do local.

Foi notado que os pórticos, bancos e postes do local estavam vandalizados com pichações, quebrados, não possuíam eletricidade ou eram inexistentes, como pode ser visto na Figura 10, sendo a imagem da esquerda um banco vandalizado e a da direita um poste que possuía apenas sua base.

Figura 10 - Bancos e postes deteriorados.



Fonte: elaborado pelas autoras.

Os parques infantis, as academias ao ar livre, os campos de futebol e as trilhas estavam degradadas pela falta de manutenção. Os campos com as redes rasgadas, falta de redes nos gols e as gramas sintéticas danificadas, assim como nos parquinhos, o que pode gerar risco para os usuários, principalmente jovens e crianças. Assim como as academias, que além de possuir as gramas sintéticas rasgadas, também estão com as placas apagadas e equipamentos faltantes (Figura 11).

Figura 11 - Campos de futebol, parques infantis e academias degradados.



Fonte: elaborado pelas autoras.

As instalações sanitárias apresentavam pinturas antigas e descascadas, falta de água, de energia elétrica e de equipamentos e metais (válvulas, torneiras, fechaduras de portas, assentos e tampas nas bacias sanitárias, etc.). Na Figura 12 pode ser vista a falta de torneira nas pias, iluminação nos ambientes, assentos e tampas nos vasos sanitários e pintura descascada na imagem da esquerda.

Figura 12 - Instalações sanitárias do parque.



Fonte: elaborado pelas autoras.

Também foi notada a escassez e vandalização de lixeiras ao longo do trajeto e das trilhas, a inexistência de vegetação rasteira próximo às entradas e a falta de acessibilidade nas trilhas e pontes, com a vegetação invadindo o caminho e não apresentando piso podotátil (Figura 13), além disso a inclinação das rampas presentes nas trilhas não corresponde a das normas de acessibilidade.

Figura 13 - Lixeiras, canteiros e trilhas do parque.



Fonte: elaborado pelas autoras.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consoante as bibliografias e os dados obtidos a partir da pesquisa de campo, nota-se a importância da existência de parques urbanos como o Parque Vitória, que além de providenciarem

um espaço de lazer e esporte para a população, contribuem positivamente na paisagem urbana da cidade, no conforto termo acústico e na qualidade de vida dos moradores.

No entanto, como citado por Fabiani et al. (2019), o processo de percepção e apropriação dos espaços urbanos ocorre a partir de uma experiência sensorial provocada pelo ambiente construído e essa percepção influencia diretamente na atratividade do local e determina a intensidade de uso e os níveis de satisfação dos visitantes. Com isso, intervenções e revitalizações que visam manter a qualidade dos espaços são de extrema importância para preservar e aumentar a apropriação e o fluxo de pessoas nesses ambientes.

O parque em estudo possui diversos fatores que influenciam na insatisfação dos usuários, o que o torna menos frequentado pela população, deixando de exercer uma de suas funções principais: proporcionar lazer e recreação. Com isso propõe-se a necessidade de revitalização das áreas sociais do parque: a troca dos equipamentos danificados em todos os parquinhos, academias e campos de futebol; a substituição e acréscimo dos mobiliários quando vandalizados, degradados ou inexistentes, como postes, bancos e lixeiras ao longo de todas as trilhas; a adequação da inclinação das trilhas e pontes de acordo com as normas de acessibilidade; a reforma das instalações sanitárias e a adição de equipamentos e metais faltantes, como torneiras, ralos, válvulas, luminárias e assentos sanitários; e a implantação de gramíneas nos pontos deteriorado, principalmente junto aos pórticos de entrada.

Além disso, propõe-se a implantação de um equipamento de segurança, podendo ser ele: um sistema de segurança através de câmeras espalhadas pelas trilhas ou uma guarita com vigilância presente no parque principalmente nos horários e dias de maior movimento. Visto que uma das maiores reclamações dos visitantes é a sensação de insegurança dentro do parque Vitória.

Além de ser indispensável a existência dos parques, há a necessidade de que eles possuam boa estrutura, infraestrutura, acessibilidade e paisagismo para que atraiam a atenção da população e se adequem as necessidades das cidades. Tornando-os locais de lazer, recreação e esporte que permitam a conexão do homem com a natureza, melhorem a paisagem urbana e sirvam de reserva natural para espécies da fauna e da flora local.

No entanto, a pesquisa apresentou algumas limitações que precisam ser consideradas. O curto tempo de coleta de dados impediu uma análise mais ampla, resultando em um viés temporal, já que apenas uma visita foi realizada ao parque, o que pode não refletir as condições rotineiras de manutenção e paisagismo. Além disso, o número reduzido de participantes na pesquisa de opinião limitou a amostra, e o uso de perguntas fechadas pode ter influenciado as respostas, impedindo que os entrevistados expressassem opiniões mais completas. Houve também dificuldades na interpretação de algumas questões, como o termo "acessibilidade", que pode ter sido entendido tanto como facilidade de acesso quanto como adaptação para pessoas com deficiência.

Para futuras pesquisas, recomenda-se a utilização de ferramentas de auditoria de parques, como CPAT, EAPRS e BRAT-DO, que já foram amplamente testados e apresentam resultados consistentes em diferentes contextos (KACZYNISKI; WILHELM STANIS; BESENYI, 2012). Essas ferramentas oferecem uma abordagem sistemática para avaliar a infraestrutura e a qualidade dos espaços públicos. Além disso, é fundamental realizar mais pesquisas *in loco* no Parque Vitória, em diferentes períodos do mês, para monitorar variáveis como a manutenção da vegetação e a limpeza do local, garantindo uma análise mais precisa das condições rotineiras e do impacto dessas variáveis na satisfação dos usuários.

REFERÊNCIAS

BARGOS, Danúbia Caporosso; MATIAS, Lindon Fonseca. ÁREAS VERDES URBANAS: UM ESTUDO DE REVISÃO E PROPOSTA CONCEITUAL. **Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana**, v. 6, n. 3, p. 172, 01 mai. 2019.

BORTOLO, Carlos Alexandre de. A Dinâmica dos Espaços Públicos de Lazer em Cidades da Aglomeração Urbana de Londrina – PR. 2015. p 232. Tese (Doutorado) - **Centro De Ciências Humanas, Letras e Artes Departamento de Geografia Programa de Pós-Graduação em Geografia**, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2015.

BORJA, Jordi. Espaço público, condição da cidade democrática. A criação de um lugar de intercâmbio. **Vitruvius**, São Paulo, ano 6, n. 072.03, maio de 2006. Disponível em: <<https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/06.072/353>>. Acesso em: 29 out. 2023.

CASCAVEL, Prefeitura Municipal de. **Conheça Cascavel-PR um Novo Destino para Negócios e Eventos**. Cascavel, 2014. Disponível em: <<http://www.cascavel.pr.gov.br/arquivos/conheca-cascavel.pdf>>. Acesso em: 27 ago. 2022.

FABIANI, Denize; PANDOLFO, Adalberto; KALIL, Rosa M. L. Avaliação da atratividade de espaços públicos requalificados para o lazer com base na percepção e comportamentos dos usuários. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**. Taubaté, SP, Brasil. V. 15, N. 5, P. 273-286, 2019.

GEOPORTAL CASCAVEL. **Prefeitura de Cascavel/Paraná**. 2022. Disponível em: <<https://geocascavel.cascavel.pr.gov.br/geo-view/index.ctm>>. Acesso em: 31 ago. 2022.

GOOGLE. **Parque Ambiental Hilário Zardo (Parque Vitória)**. Google Maps. Disponível em: <<https://maps.app.goo.gl/u2sPao4WjHmkYxRB9>>. Acesso em: 20 ago. 2022.

KACZYNISKI, Andrew T.; WILHELM STANIS, Sonja A.; BESENYI, Gina M. Development and Testing of a Community Stakeholder Park Audit Tool. **American Journal of Preventive Medicine**, v. 42, n. 3, p. 242–249, 2012.

LIMA, Valéria; AMORIM, Margarete Cristiane de Costa Trindade. A Importância das Áreas Verdes para a Qualidade Ambiental das Cidades. **Revista Formação**. São Paulo, n. 13, p. 139-165. 2006.

LONDE, Patrícia Ribeiro; MENDES, Paulo Cesar. A Influência das Áreas Verdes na Qualidade de Vida Urbana. **HYGEIA - Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, Uberlândia, v. 10, n. 18. 2014.

MACEDO, Silvio Soares. **Parques Urbanos no Brasil = Brazilian Urban Parks / Silvio Soares Macedo e Francine Gramacho Sakata**. 2 ed. Coleção Quapá. São Paulo. Editora da Universidade de São Paulo: Imprensa Oficial da Universidade de São Paulo, 2003.

MACEDO, Silvio Soares; SAKATA, Francine Mariliz Gramacho. **Parques urbanos no Brasil**. 3. ed. São Paulo: **EDUSP**, 2010.

OTANI, Cinthia Thiesen. **Influência da Presença da Vegetação na Temperatura e na Umidade do Ar - Estudo em Bairros da Cidade de Cascavel**. Universidade do Oeste do Paraná - UNIOESTE. Cascavel, 2019.

SAKATA, Francine Mariliz Gramacho. **Parques urbanos no Brasil - 2000 a 2017**. Doutorado em Paisagem e Ambiente—São Paulo: Universidade de São Paulo, 12 dez. 2018.

SZEREMETA, Bani; ZANNIN, Paulo Henrique Trombetta. A Importância dos Parques Urbanos e Áreas Verdes na Promoção da Qualidade de Vida em Cidades. **Revista Ra'e Ga**. Curitiba, v.29, p.177-193, dez. 2013.